

A ponte sobre o abismo: educação semipresencial como desafio dos novos tempos¹

Emilio Voigt*

Resumo: O artigo discute os novos rumos da educação. Transformações em curso na sociedade, necessidade de formação continuada em serviço e proliferação das novas tecnologias estimulam mudanças nos paradigmas educacionais. A educação presencial não consegue mais responder aos desafios dos novos tempos, e a educação a distância (EaD) se apresenta como solução. O artigo apresenta características, vantagens e limites da educação presencial e da educação a distância e propõe a combinação das duas modalidades como alternativa mais apropriada para o momento histórico.

Resumen: El artículo discute los nuevos rumbos de la educación. Transformaciones en curso en la sociedad, necesidad de formación continua en servicio y la proliferación de las nuevas tecnologías estimulan cambios en los paradigmas educacionales. La educación presencial no consigue más responder a los desafíos de los nuevos tiempos, y la educación a distancia (EaD) se presenta como solución. El artículo presenta características, ventajas y límites de la educación presencial y de la educación a distancia, propone, además, la combinación de las dos modalidades como alternativa más apropiada para el momento histórico.

Abstract: The article discusses the new paths in education. Transformations going on in society, the need for continuing education while working and the proliferation of new technologies stimulate changes in the educational paradigms. Classroom education is no longer able to attend to the challenges of the new times and Education at a Distance (EaD) presents itself as a solution. The article presents the characteristics, advantages and limits of classroom education and education at a distance and proposes a combination of the two modalities as a more appropriate alternative for the current historical moment.

¹ Para esta publicação foi mantido o formato da aula inaugural, sem referências em nota de rodapé. A bibliografia básica encontra-se no fim do artigo.

* Dr. Emilio Voigt é coordenador da Educação a Distância (EaD) na Faculdades EST, em São Leopoldo, RS.

O título deste artigo tem a educação semipresencial como centro, mas o tema não pode ser desenvolvido sem o aprofundamento daquilo que o cerca. Afinal, uma ponte se posiciona entre dois lados e existe em função deles. A palavra abismo foi escolhida deliberadamente para destacar o aspecto extremo de cada um dos lados. A ponte permite que alguém, à beira de um abismo, passe para a beira do outro. Sem ponte, não há como transpor. Sem ponte, a “beira do abismo” marca o fim da caminhada ou a véspera de uma catástrofe. A ponte entre o abismo é a educação semipresencial. Os dois lados são a educação exclusivamente presencial e a educação exclusivamente a distância.

1 - O primeiro lado do abismo: a educação presencial

A escola com a qual nos habituamos representa uma esfera educacional em local físico delimitado e com horário definido. O acesso ao conhecimento tem relação imediata com espaço e tempo estabelecidos e é marcado por relações interpessoais face a face. Tais fatores caracterizam esta esfera educacional como educação presencial. A palavra *presencial* abriga diferentes concepções e processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, falar de educação presencial não é falar sobre uma determinada abordagem pedagógica, mas sobre uma modalidade de educação. O presencial como modalidade apresenta três aspectos marcantes:

- *Relações face a face.* As relações interpessoais são baseadas na proximidade física entre docente e estudante e estudantes entre si. Elementos dos processos de ensino e aprendizagem, tais como conteúdos, atividades e provas, são desenvolvidos dentro dessa perspectiva relacional. A comunicação é direta e acontece através de linguagem e sinais conhecidos. A presença física é requisito para aprendizagem e fator determinante na avaliação.

- *Delimitação de horário e espaço físico.* Para que a aula aconteça, é necessário haver sincronicidade. Ou seja: docente e estudantes precisam estar reunidos no mesmo horário e no mesmo local. Esta delimitação de espaço e tempo tem uma abrangência que vai além da própria instituição de ensino. O horário escolar influi na organização temporal das atividades diárias de pessoas envolvidas de forma direta ou indireta nos processos de ensino e aprendizagem. A localização geográfica requer logística de transporte e, muitas vezes, evidencia-se como um fator determinante na escolha da instituição de ensino.

• *Docente como referencial.* Não constitui novidade dizer que docentes desempenham papel central como referência e fonte de saber. Quem vai para a escola espera aprender algo. E esta expectativa está vinculada à instituição e à apresentação de conteúdos pelo(a) docente. A delimitação de atribuições é clara: docente expõe e estudante aprende. Instituição e docente são considerados fonte privilegiada de conhecimento.

1.1 - Vantagens da educação presencial

A educação presencial tem uma longa história de sucessos na transmissão e construção de conhecimentos. Para além do saber propriamente dito, a escola comprovou-se como espaço de formação e desenvolvimento humano, socialização e construção de cidadania. Ao longo dos séculos, diferentes métodos e abordagens pedagógicas incrementaram as formas de ensinar e aprender. Independentemente do modelo pedagógico que norteia as ações educativas, algumas possíveis vantagens da educação presencial são:

Reação imediata. A presença simultânea em sala de aula possibilita a pronta percepção e o tratamento de problemas ligados à compreensão do assunto. Se alguém não entende algo, pode perguntar e solucionar suas dúvidas na hora. Através da observação, o(a) docente tem condições de, em tempo real, avaliar o interesse pela matéria e obter um *feedback*. Também questões de âmbito relacional podem ter rápido diagnóstico.

Corpo e mente como integrantes do processo. Corpo e mente são elementos indissociáveis da natureza humana. A comunicação e o relacionamento com pessoas e com o meio são mediados por diferentes tipos de linguagens e expressões. A linguagem corporal contém elementos que ajudam a expressar ou captar elementos da psique. Na educação presencial, o todo da pessoa – corpo, razão, sentimentos, comportamentos, atitudes – pode participar dos processos de ensino e aprendizagem. A partir da postura e da linguagem corporal, o(a) docente tem um elemento a mais para avaliar o grau de interesse, aceitação ou satisfação dos(as) estudantes.

Relações sociais e afetivas. A instituição de ensino presencial não é apenas local de aprendizado, mas de encontros entre pessoas. Os encontros e a comunicação direta propiciam o desenvolvimento de relações sociais e afetivas. Tais relações exercem influência na conduta social e no processo de aprendizagem. É possível desabafar, chorar e rir com colegas, agrupar-se de acordo com afinidades ou evitar certas ligações. A relação face a face reforça o sentimento de grupo e o desenvolvimento de responsabilidades mútuas.

Cultura escolar. O ambiente escolar presencial possui vários elementos que não fazem parte do currículo oficial, mas que constituem uma espécie de currículo oculto. Regras e procedimentos disciplinares da instituição influenciam no comportamento e na formação de valores. Intervalos, conversas em corredores, atividades culturais e esportivas, lazer, celebrações, participação em centro acadêmico oferecem possibilidades de socialização, criação de identidade e aprendizagem. Estes espaços são importantes para convivência social, troca de experiências, divertimento. Neles aprendem-se questões de cidadania, convive-se com conflitos e aprende-se a superá-los.

Infra-estrutura institucional. A infra-estrutura física (sala de aula, biblioteca, laboratórios de informática e de experimentos, cantina, quadras de esporte, áreas de lazer, etc.) é espaço para desenvolvimento de aspectos formais e informais do currículo. As possibilidades oferecidas naturalmente não são idênticas em todas as instituições de ensino. Todavia, por menor que seja a infra-estrutura disponível, ela possibilita acesso a bens e a serviços restritos, constituindo assim um elemento diferencial e de identificação.

1.2 - Limites da educação presencial

Apesar da história de sucessos e das vantagens apontadas, a educação exclusivamente presencial está chegando ao seu limite. Aspectos característicos dos tempos atuais e disposições legais são fundamentais nessa discussão:

Mudanças causadas pela tecnologia. As modernas tecnologias de informação e comunicação permitem novas formas de ensino e aprendizagem. Aulas presenciais podem ser enriquecidas com videoconferência ou teleconferência. Trabalhos podem ser realizados e publicados na internet em ambientes virtuais, *wikis* ou *blogs*. Simulações agilizam o treinamento de habilidades e o desenvolvimento de funções cognitivas. Aparelhos celulares, MP3-*players* e PDAs recebem novas funções, servindo para recepção e interação com conteúdos didáticos. A popularização de tecnologias e o seu uso pedagógico não representam apenas possibilidades de incremento dos processos de ensino e aprendizagem. Elas também estimulam reflexões sobre conceitos e paradigmas educacionais. Se a mediação tecnológica permite que pessoas trabalhem juntas, mesmo estando geograficamente e temporalmente distantes, há sentido na obrigatoriedade de presença sincrônica em um determinado espaço físico? Qual é o papel docente, discente e da instituição na educação mediada por novas tecnologias? Tais pergun-

tas indicam a necessidade de repensar a escola em termos metodológicos e de estrutura organizacional.

A sociedade em rede. O número de pessoas conectadas à rede mundial de computadores cresce a cada dia. Com o surgimento e a disseminação de ferramentas que simplificam a edição de conteúdos e potencializam a colaboração em rede, crescem também as possibilidades de uso da internet na educação. Criação e disponibilização de conteúdos tornam-se atividades simples e corriqueiras. Na internet, observa-se uma intensificação da participação e do efeito-rede. É a chamada *web 2.0*, caracterizada pela mudança de atitude: usuários passam de meros consumidores a produtores ativos. A geração de crianças e jovens, que vem crescendo na era do computador e da socialização virtual, está atenta às novas possibilidades. Esta geração, também chamada de “nativos digitais”, não se contenta mais com o uso da internet como simples meio de transporte, seja para envio de *e-mails* ou disponibilização de conteúdos. Esta geração também não vê mais a escola como único lugar válido de acesso a conhecimentos e produção de saberes. A possibilidade de obter ou fornecer informação e conhecimentos está a um clique de distância. Com isso, a escola deixa de ser detentora e transmissora privilegiada de conteúdos. Surge a pergunta inevitável: qual a diferença entre o conhecimento produzido e transmitido na instituição de ensino e o conhecimento produzido e disponibilizado na rede mundial de computadores? A resposta não deve focar apenas a qualidade ou validade do conteúdo, mas o papel da escola neste novo contexto.

Globalização e mercado de trabalho. Vivemos em uma sociedade de informação, onde produção de bens e geração de riquezas dependem em grande escala da informação e do conhecimento, que crescem e se modificam rapidamente. A evolução de tecnologias e as mudanças resultantes de um mundo globalizado aumentam a necessidade de formação e/ou de aperfeiçoamento constante. A formação para o mercado de trabalho deve ocorrer ao longo da vida e em serviço. O modelo presencial não atende às necessidades de aprendizagem individual e continuada. Horários rígidos e necessidade constante de deslocamento são os maiores empecilhos.

A legislação. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), há um incentivo governamental para a Educação a Distância (EaD). Essa lei estabelece que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (artigo 80). A portaria 4.059/04 permitiu que instituições de ensino superior ofereçam até 20% das disciplinas em regime semi-presencial sem necessidade de um

credenciamento específico. O decreto 5622/06, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394, define as regras para a educação a distância em diferentes níveis educacionais. A partir deste decreto, a EaD ganhou impulso principalmente nas instituições de ensino superior.

Diante das mudanças e dos desafios dos novos tempos, a educação não pode mais ser exclusivamente presencial. Estamos chegando à beira do abismo. Não por causa de possíveis defeitos da educação presencial, mas em virtude de mudanças profundas na sociedade. A nova ordem requer também das instituições de ensino mudanças fundamentais nos serviços, mais rapidez e flexibilidade. Está se estabelecendo uma nova cultura de aprendizagem, marcada pela busca e necessidade de aprendizagem autônoma, flexível em termos de tempo, espaço e ritmo. Sem repensar sua estrutura e fundamentos, a escola não poderá dar uma resposta aos novos desafios e não terá como continuar a cumprir seu papel de forma eficiente. Repensar os fundamentos significa repensar a modalidade de educação exclusivamente presencial.

2 - O outro lado do abismo: a Educação a Distância (EaD)

Embora tenha chamado a atenção apenas nos últimos anos, a Educação a Distância não é novidade no Brasil e no mundo. No Brasil, a primeira experiência documentada data de 1904. A EaD dos primórdios era baseada em apostilas enviadas pelo correio ou publicadas em jornais. Mais tarde, foram usadas outras tecnologias de comunicação: o rádio, a TV e, mais recentemente, a internet. O surgimento de modernas tecnologias de comunicação e informação (TIC) permitiu crescimento substancial da EaD nas últimas décadas. Mas foi nos últimos anos que se registrou uma expansão acelerada. Em 2006, o Brasil teve cerca de 2.279.000 pessoas matriculadas em cursos a distância de diversas naturezas. A análise de alunos credenciados indica um crescimento de 54% em relação ao ano anterior. Considerando apenas os cursos de graduação e pós-graduação, observou-se um aumento de 91%. Os sucessivos aumentos de procura e oferta evidenciam que a EaD fincou raízes e chegou para ficar. Após um período em que era vista como opção de segunda categoria, para pessoas excluídas do sistema convencional de educação, a EaD está se tornando a primeira opção de muita gente.

O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utiliza-

ção de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. Essa definição aponta dois elementos importantes que distinguem a educação a distância da educação presencial:

- *A utilização de meios tecnológicos.* Tecnologias de informação e comunicação (TIC) são empregadas para transmissão de conteúdos e interação entre as pessoas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem. O emprego de tecnologias indica uma nova mediação comunicativa, pedagógica e social. Os processos de ensino e aprendizagem precisam ser revisitos e modelados a partir desta perspectiva de mediação.

- *A separação física entre docente-estudante e estudantes-estudantes.* Estudantes e docentes não se encontram mais no mesmo espaço físico e temporal. Não há a necessidade do deslocamento até a instituição de ensino e não há um horário rígido para estudar e realizar atividades acadêmicas. O conceito de presença é redefinido: não é mais determinado por tempo e espaço, mas pela atuação no processo de aprendizagem.

Além dos aspectos citados acima, são características da EaD:

- *Aprendizagem autônoma.* Aprendizagem autônoma não deve ser confundida com ausência da figura docente ou com estudo exclusivamente individual. Autonomia significa liberdade e responsabilidade na organização do estudo. Não é mais o(a) docente que transmite conhecimentos num determinado espaço de tempo (aula, preleção, seminário), é o(a) estudante que acessa o material e realiza atividades quando quer e com a intensidade que deseja. A autonomia impulsiona a busca por alternativas adequadas de aprendizagem que consideram perfil pessoal, condições e necessidades.

- *Planejamento meticuloso do processo de ensino-aprendizagem.* O espaço para imprevisto na EaD é extremamente reduzido. Os materiais precisam ser preparados nos seus detalhes, atividades e formas de interação devem ser previstas e organizadas. Na modalidade presencial, o(a) docente normalmente prepara conteúdos e materiais de forma autônoma. Às vezes, precisa de auxílio na elaboração do material didático, como uma apresentação em *powerpoint*, ou na instalação e configuração de equipamentos. Na EaD, as relações de dependência ou interdependência são maiores. A elaboração de material didático e a definição de recursos tecnológicos exigem trabalho de equipe, composta por especialistas em diversas áreas.

2.1 - Vantagens da EaD

Algumas das vantagens possíveis da EaD já estão explícitas em suas características, descritas acima. Entre os pontos fortes, destacam-se:

Flexibilidade de tempo. Não há necessidade de se adaptar a datas e horários rígidos. O material didático é enviado por correio ou disponibilizado na internet e pode ser acessado a qualquer momento. Dessa forma, não há o problema da perda de conteúdos, motivada por ausências. A maioria dos cursos aposta em atividades assíncronas, que não exigem participação em tempo real. Material sempre à disposição e assincronia permitem que uma pessoa estude e realize atividades no horário que desejar, seja no período de maior produtividade ou de disponibilidade de tempo. Principalmente pessoas que estão no mercado de trabalho são beneficiadas com esta possibilidade.

Flexibilidade de espaço. A pessoa não precisa mais se deslocar à instituição de ensino, é a instituição que vai até ela. E isso praticamente em qualquer lugar. A localização geográfica da instituição deixa de ser fator determinante. Para estudantes de regiões periféricas, esta flexibilização evita a necessidade de migrar para grandes centros em busca de boa formação. Há um benefício social, que é a permanência no meio social e cultural. A instituição de ensino também ganha, aumentando seu raio de abrangência.

Maior adequação ao ritmo individual. Na educação presencial, estudantes com dificuldades no aprendizado, às vezes, são prejudicados, porque as aulas são “dadas” levando em consideração especificações curriculares e a média dos(as) estudantes. Na EaD, a pessoa não está tão exposta a comparações. Pessoas com dificuldades na leitura de textos, por exemplo, podem demorar mais sem passar por constrangimentos. A adequação ao ritmo individual não se dá apenas com base na dificuldade ou facilidades de compreensão, mas de acordo com necessidades, possibilidades e objetivos individuais.

Trabalho colaborativo. Ações cooperativas entre estudantes reconhecidamente favorecem a produção e complementação de conhecimento. Nas fases iniciais da EaD, as tecnologias disponíveis não permitiam ou restringiam a interação e o trabalho colaborativo. Esta situação mudou com as novas tecnologias de informação e comunicação. Novas tecnologias e mudança de atitude podem superar aquilo que sempre foi considerado uma desvantagem da EaD: a carência de socialização e de participação coletiva. A educação a distância deixa de ser processo solitário para se transformar

em processo comunitário, com a vantagem da realização de ações cooperativas desvinculadas da rigidez em termos de tempo e espaço.

Redução de custos. A implementação da EaD em uma instituição geralmente vem acompanhada da expectativa de imediata redução de custos e aumento da lucratividade. Também estudantes esperam economizar com cursos em EaD. Em alguns casos, ocorre certa economia. Estudando em casa, por exemplo, é possível reduzir custos com locomoção ou com uma segunda moradia. Ao alcançar um maior número de estudantes e adotar uma política de preparação de material em escala, a instituição pode reduzir custos. Mas a experiência mostra que os gastos iniciais e correntes com recursos humanos, equipamentos, *software*, conexão com internet, manutenção, são altos. Perspectivas de retorno só podem ser consideradas realistas a médio e longo prazo. Por este motivo, a redução de custos como vantagem da EaD deve ser mencionada com devida cautela.

2.2 - Limites da EaD

A grande virtude e o potencial da EaD residem no fato de estar em sintonia com as necessidades e tendências atuais. Mas, assim como a educação presencial, a EaD não está livre de aspectos críticos. É necessário estar consciente dos limites para procurar caminhos de superação e não “idolatrar” a EaD. Entre os aspectos críticos podem ser citados:

Qualidade da comunicação. Apesar das diferentes possibilidades síncronas e assíncronas, a comunicação mediada pelas novas tecnologias sofre restrições. Na maioria dos casos, a comunicação é baseada em texto. A ausência de gestos, tom de voz, expressões faciais e corporais na linguagem escrita pode dificultar a expressão de idéias e sentimentos. Podem surgir mal-entendidos quando algo escrito em tom de brincadeira ou ironia não é compreendido adequadamente. Além disso, o intervalo de tempo entre o envio e a recepção de uma mensagem pode fazer com que ela perca a contextualização ou o significado.

Contexto social. A criação de comunidades virtuais tem como aspecto positivo o fato de libertar a pessoa de restrições impostas pelo tempo e pela geografia. Além disso, atitudes ou características pessoais, que numa relação face a face podem constituir empecilhos, praticamente perdem o significado no mundo virtual. A interação virtual transcende ou supera amarras sociais e corporais. Mas há também o risco de virtualização excessiva, da criação de comunidades virtuais com uma cultura desencarnada e descomprometida com o mundo real.

Acesso às tecnologias. Embora o número de pessoas com acesso à internet cresça consideravelmente a cada ano, a exclusão digital ainda atinge a maioria da população brasileira. Há uma dissonância muito grande entre as possibilidades das novas tecnologias e o seu real alcance. Embora haja uma boa parcela de “nativos digitais”, os “imigrantes digitais” ainda constituem a maior parte. Um imigrante, por mais tempo que viva na nova pátria, carrega traços de sua antiga terra, como o sotaque ou costumes. Enquanto os nativos digitais vêem as tecnologias como “extensão do cérebro”, os imigrantes as encaram como uma ferramenta estranha, que precisam conhecer e dominar. Alguns imigrantes conseguem se adaptar mais rapidamente, outros enfrentam dificuldades para desenvolver habilidades e entender as possibilidades que se abrem com as novas tecnologias.

Alto grau de exigência. Estudar a distância requer motivação, capacidade de organização, conhecimento e controle do processo de aprendizagem. Quem se acostumou a uma aprendizagem passiva e altamente dirigida, encontrará sérias dificuldades. O desconhecimento de estratégias de auto-aprendizagem, a falta de iniciativa, a incapacidade de gerir o tempo e controlar o próprio ritmo de estudo são os grandes problemas enfrentados. Estes problemas tornam-se ainda mais graves quando a instituição de ensino não realiza ações específicas de orientação e de acompanhamento. A falta de iniciativa ou a incapacidade de controlar o próprio ritmo de estudo gera insucessos: objetivos não são alcançados, cursos são abandonados.

Estas limitações requerem atenção, mas não neutralizam as vantagens. A EaD oferece uma flexibilidade que não é possível em formas convencionais: possibilidade de escolher o local, o horário, determinar o ritmo e a profundidade do processo de aprendizagem. Como o ambiente de ensino não está restrito à sala de aula da instituição, é possível alcançar um número maior de pessoas. A essas vantagens soma-se a utilização de diferentes tecnologias de comunicação e informação que permitem inovações pedagógicas. Finalmente, outro fator que merece ser citado é o mercado: a instituição permanece atrativa e pode enfrentar novos tipos de concorrência. Apesar disso, permanece a constatação: assim como a educação presencial, a EaD não consegue dar uma resposta plena aos desafios e necessidades atuais.

3 - A ponte: educação semipresencial

As possibilidades acompanhamento direto e desenvolvimento de relações sociais são características positivas da educação presencial. Mas a falta de flexibilidade em termos de horário, local, ritmo e profundidade do

estudo apresenta-se como limite. A EaD, por outro lado, tem a vantagem de ser flexível e de se adaptar melhor às necessidades individuais, mas apresenta restrições em termos de contexto social, comunicação ou controle do aprendizado. Conforme visto acima, há vantagens e limites nos dois lados e há argumentos para defender as duas modalidades.

Do ponto de vista da eficácia, a modalidade de EaD não é necessariamente melhor ou pior do que a modalidade presencial. Na modalidade presencial, é possível encontrar tanto o mero aprendizado receptivo, como formas ativas e colaborativas. A simples utilização de tecnologias não garante inovações pedagógicas em EaD. Motivação para o estudo e eficiência não dependem exclusivamente de uma modalidade ou tecnologia, mas da maneira como os processos de ensino e aprendizagem são concebidos e organizados. E justamente este fator fala a favor da EaD. Aqui, o espaço para imprevisto é muito reduzido. Materiais, atividades e formas de interação necessitam de cuidadosa preparação e acompanhamento através de equipe multidisciplinar. Resultados do ENADE, divulgados em 2007, indicam que estudantes de cursos superiores na modalidade de educação a distância têm mostrado melhor desempenho do que estudantes que fazem o mesmo curso na modalidade presencial. Ou seja: quando bem planejados, cursos a distância podem ser mais eficazes que cursos presenciais.

Na situação atual – e nos níveis educacionais permitidos pela legislação em vigor – não há como fugir da EaD nem como descartar a educação presencial. É possível manter as duas modalidades como alternativas não excludentes. Mas também é possível procurar a integração, optando por um sistema híbrido: a educação semipresencial. Esta opção permite usufruir da eficácia e das vantagens das duas modalidades. A supremacia deste modelo está na mistura e na junção dos benefícios. Em termos de contexto, mantém-se relativa flexibilidade. Embora haja necessidade de deslocamento para momentos presenciais, não há um deslocamento diário. A quantidade e a duração de momentos presenciais devem ser definidas de acordo com disposições legais e com os objetivos a serem alcançados. Em vez de encontros semanais, pode-se, por exemplo, optar por intervalos maiores, como encontros mensais de maior duração. A flexibilidade no processo de aprendizagem – ritmo e profundidade – também é resguardada.

Naturalmente não é a simples combinação das modalidades, e sim a maneira de combinar que é decisiva. O diagrama abaixo mostra os aspectos que podem ser contemplados através da educação semipresencial:



A educação semipresencial é como uma ponte que liga a modalidade presencial clássica com a moderna educação a distância, possibilitando usufruir das vantagens das duas. A figura da ponte não quer ser apenas uma opção conciliatória. A ponte está aí para permitir o trânsito entre os dois lados. A ponte existe em função dos lados e não em função de si mesma. Às vezes, se permanece mais tempo em um lado, às vezes, no outro. As gerações mais velhas tiveram pouco contato com as tecnologias e estão bem do lado de cá. As gerações mais novas já olham para a outra direção. As crianças de hoje, que crescem usando as diferentes mídias e as possibilidades da internet, já têm uma maneira diferente de encarar a si mesmas e suas relações interpessoais. Mas em termos de educação ainda estão influenciadas pela educação presencial. Mudanças radicais certamente virão com os filhos e as filhas das crianças de hoje. Por enquanto, estamos em transição. É justamente por isso que precisamos da ponte: para assegurar a possibilidade de movimento e se preparar para as mudanças.

Referências

- AZEVEDO, Wilson. **Muito além do jardim de infância:** temas de educação online. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- CHAVES, Eduardo. **Ensino a distância:** conceitos básicos. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br>>. Acesso em: 9 abr. 2007.

CORRÊA, Cynthia H. Watanabe. Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede. **Ciberlegenda**, n. 13, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/cyntia1.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

EULER, Dieter; SEUFERT, Sabine. **E-Learning in Hochschulen und Bildungszentren**. München: Oldenbourg, 2005.

FIORENTINI, Leda Maria Rangel; MORAES, Raquel de Almeida (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOIS, Antonio. **Aluno a distância vai melhor no Enade**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1009200701.htm>>. Acesso em: 15 set. 2007.

KERRES, Michael. Potenziale von Web 2.0 nutzen. In: HOHENSTEIN, Andreas; WILBERS, Karl (Ed.). **Handbuch E-Learning**. München: DWD, 2006. Disponível em: <<http://mediendidaktik.uni-duisburg-essen.de/files/web20-a.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2007.

LEFFA, Vilson J. Interação virtual versus interação face a face: o jogo de presenças e ausências. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E INTERAÇÃO, ago. 2005, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, 2005. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/interacao_virtual_e_face.htm>. Acesso em: 9 abr. 2007.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação?: notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 ago. 2007.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 2 fev. 2007.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível em: <<http://www.twitchspeed.com/site/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.htm>>. Acesso em: 9 abr. 2007.

ROSA, Iara Sanches. **Soluções para EAD online numa perspectiva construtivista**. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/materia/materia.jsp?id=6354>>. Acesso em: 9 abr. 2007.

SANCHEZ, Fábio (Coord.). **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância, 2007**. 3. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.